

Comentário de Conjuntura

O recrudescimento do ambiente de incertezas econômicas no início do ano, em cenário de inflação global elevada, implicou aumento considerável nas taxas de juros reais americanas e consequente recuo nos preços dos ativos de risco nos mercados desenvolvidos. O Federal Reserve indicou que deve iniciar ciclo de aumento da taxa de juros em março, confirmou o encerramento de seu programa de compra de ativos e sinalizou a possível redução de seu balanço. O tom mais firme da autoridade monetária e seu impacto nas curvas de juros contribuíram para a maior queda mensal na bolsa americana desde o início da pandemia.

No campo geopolítico, janeiro trouxe nova escalada das tensões entre a Rússia e Ucrânia. A hostilidade entre os países e a forte movimentação de tropas russas nas fronteiras gerou preocupação nos países membros da OTAN. Além dos impactos de um eventual conflito armado, sanções econômicas contra a Rússia devem afetar os preços do petróleo e do gás natural, ampliando a volatilidade nesses mercados.

No cenário doméstico, a persistência de pressões inflacionárias, evidenciadas na variação de 10,38% para o acumulado dos doze meses do IPCA, encerrados em janeiro, reforçam a expectativa de continuidade do ciclo de aperto monetário. Do lado fiscal, o governo sinalizou apoio ao projeto de redução dos impostos federais sobre combustíveis e energia, embora sem apontar fonte para compensação de receitas, como demandado pela Lei de Responsabilidade Fiscal. O movimento adicionou pressão nas taxas de juros reais domésticas. o mercado de ações destacou-se positivamente no mês, sustentado por fluxo de investidores estrangeiros, refletindo o interesse do investidor global nos ativos dos países emergentes.

Recursos Garantidores

R\$ 606,0 milhões

Superavit Técnico

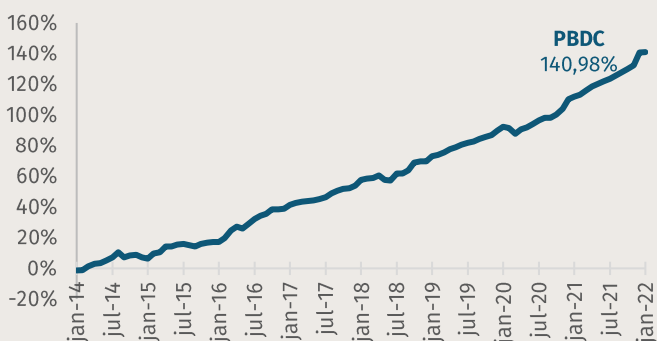
| | |
|-------------------------|-------------------|
| Superavit Acumulado | R\$ 91,9 milhões |
| Provisões Matemáticas | R\$ 291,6 milhões |
| % Provisões Matemáticas | 31,5% |

Histórico de Rentabilidade (%)

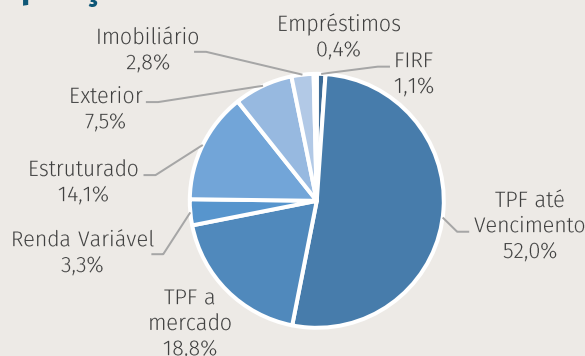
| | 2021 | | | | | 2022 | | 12 meses | 24 meses | 36 meses | 60 meses |
|-----------------------------|--------|--------|--------|--------|-------|------|------|----------|----------|----------|----------|
| | 1º Tri | 2º Tri | 3º Tri | 4º Tri | Ano | Jan | Ano | | | | |
| PBDC - Rent. líq. | 2,92 | 2,56 | 2,62 | 5,75 | 14,54 | 0,10 | 0,10 | 13,76 | 25,43 | 39,30 | 70,63 |
| Meta Atuarial ^{2/} | 3,06 | 2,68 | 4,03 | 3,97 | 14,46 | 0,87 | 0,87 | 14,79 | 25,38 | 36,51 | 59,12 |
| IPCA | 2,05 | 1,68 | 3,02 | 2,96 | 10,06 | 0,54 | 0,54 | 10,38 | 15,41 | 20,25 | 28,35 |
| CDI | 0,48 | 0,78 | 1,22 | 1,84 | 4,42 | 0,74 | 0,74 | 5,02 | 7,66 | 13,90 | 32,56 |

1/ IPCA+ 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020 e IPCA+ 4,0% a.a. em 2021 e IPCA+ 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada do Plano avançou 0,10% em janeiro. O desempenho misto nos segmentos de aplicação refletiu a volatilidade dos mercados no mês, com ganhos de 7,29% na renda variável e 2,10% no segmento estruturado. Em contraposição, o segmento exterior recuou 9,56%, acompanhando a forte queda da bolsa americana e a desvalorização do dólar.

| Segmento de Aplicação | Rentabilidade (%) Jan/22 |
|-----------------------|--------------------------|
| Renda Fixa | 0,63 |
| Renda Variável | 7,29 |
| Estruturado | 2,10 |
| Exterior | -9,56 |
| Imobiliário | -2,89 |
| Op. Participantes | 1,16 |